

CORREIO DO RIBATEJO

121 ANOS

Fundado em 1891 por João Arruda • Director: João Paulo Narciso

ANO: CXXI NÚMERO: 6317

CORREIODORIBATEJO.COM

SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2012



Moita Flores despede-se da presidência da autarquia

SOCIEDADE, PÁG. 03

Escola de Saúde forma profissionais há 40 anos

SAÚDE, PÁG. XI

PNEUSOL

SOC. DE PNEUS DE SANTARÉM LDA.

TUDO EM PNEUS AO MELHOR PREÇO



T. 243 323 304
Portela das Padeiras
T. 243 356 000

PAÚL DA GOUCHA DE LIXEIRA A SANTUÁRIO NATURAL

O Paúl da Goucha é uma zona húmida repleta de vida selvagem, que poucos conhecem fora das fronteiras do concelho de Alpiarça. Recentemente limpo e recuperado, atrai espécies de animais cada vez mais raras na região.

AMBIENTE, PÁG.10-11

FORTIFICAÇÕES DE ELVAS SÃO PATRIMÓNIO MUNDIAL

O presidente da Câmara de Elvas considera a classificação uma mais-valia para o desenvolvimento da economia local, já que irá provocar uma “afluência muito substancial” de turistas. A classificação da fortificação de Elvas como Património da Humanidade, na categoria de bens culturais, ocorreu na 36.ª sessão do Comité do Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

REGIÕES, PÁG. 12-13



CORREIO DO RIBATEJO
CAMPANHA DE ASSINATURAS

10.000 ASSINANTES

ASSINE O CORREIO DO RIBATEJO E GANHE VALIOSOS PRÉMIOS!

Edição, 6.ª-feira - Preço: € 0,60 - Semanário Regional
T. 243 370 364 - 243 333 116 - F. 243 333 258
Redacção: Rua 1ª de Dezembro, 26 - AP 323 - 2000-096 Santarém



Aponte seu smartphone com um software leitor que faça a interpretação deste código e veja mais!

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM VULGARES REDES DE PLÁSTICO OU PAPEL, PARA EFEITO DE PÓS-VERIFICAÇÃO POSTAL.



Entusiastas dos clássicos reúnem-se em Santarém

Todos os segundos sábados de cada mês, um grupo de entusiastas dos automóveis clássicos reúne-se em Santarém. Os encontros, que se realizam há dois anos, surgiram “da necessidade de encontrar um sítio onde os apaixonados dos clássicos” se pudessem reunir.

SOCIEDADE, PÁG.07

Barquinha é “prova de que a Cultura não está confinada aos grandes centros”

Cavaco Silva inaugurou, sexta-feira, o parque de escultura contemporânea do Almourol que reúne esculturas de grandes dimensões de 11 artistas nacionais.

CULTURA, PÁG. 29



“Estrada de ninguém” é dor de cabeça para muita gente

O protocolo para a reparação da Estrada do Casalinho (EM 557), que liga a Nacional 3 à freguesia de Casével e a outras localidades contíguas anda “perdido nos gabinetes há dois anos”. Após boicotes às eleições, cartazes, protestos e manifestações, foi apenas conseguida “uma mão cheia de nada”, lamenta Carlos Trigo, presidente da Junta.

SOCIEDADE, PÁG.06

JVP - JOÃO V. PINTO, Lda.

Equipamentos Hidráulicos e pneumáticos

www.joaovpinto.pt

Avenida dos Combatentes - Fonte da Lagoa (Fte. ao Cemitério) Rio Maior
joaovpinto@sapo.pt | Vendas: 962605678 | Armazém: 243995856 | FAX: 243995109

- .Tomadas de Força
- .Bombas de Óleo
- .Centralinas Eléctricas
- .Depósitos de Óleo
- .Caixas Multiplicadoras
- .Guinchos Eléctricos e Hidráulicos
- .Bombas de Óleo PARKER (VOLVO)
- .Macacos Frontais para Camiões



Paúl da Goucha em Alpiarça

De lixeira a santuário natural



Em Alpiarça existe uma zona húmida cheia de vida, que poucos conhecem fora das fronteiras do concelho. O Paúl da Goucha alberga uma biodiversidade única, onde vivem aves, mamíferos, répteis ou insectos que não se encontram em mais nenhum local da região

FOTO ANA MENDES

O Paúl da Goucha é uma zona húmida localizada entre Alpiarça e Almeirim que durante largos anos esteve sujeita à pressão humana e serviu para o despejo de lixo. Considerado um dos locais mais poluídos do concelho de Alpiarça, a situação levou à redução da biodiversidade, numa zona aluvial atravessada pela Ribeira do Vale de Atela. O Paúl, que ocupa uma área total de 29,5 hectares, terá cerca de 11 mil anos de existência, segundo a datação de carbono 14.

“A exploração humana do Paúl é posterior e surge já numa fase muito recente da história natural”, explica Ana Mendes, bióloga do Instituto Superior de Agronomia (ISA). “Esta zona foi inicialmente procurada pelos primeiros homens, como local de recolha e caça de alimento, e já nos tempos modernos para agricultura”. Finalmente, “há cerca de 40 anos terá sido abandonada a cultura de arroz, tendo a natureza recuperado o local com a vegetação natural que o caracteriza”, assegura.

Dominado por zonas de salgueiral arbustivo e áreas de caniçal, em redor do Paúl existe uma floresta de montado de sobro. A zona central do Paúl, que se encontra, relativamente, bem conservada, sempre foi procurada pela população como local de lazer, sobretudo para a prática de caça e pesca, passeios de bicicleta ou a cavalo. Já as áreas limítrofes têm sido palco de actividades motorizadas, causando um impacto negativo na natureza.

A ‘Pedreira do Hilário’

Com a requalificação ambiental em vista, a Câmara Municipal de Alpiarça (CMA), proprietária da área, concorreu a um projecto europeu para devolver a qualidade ambiental ao Paúl da Goucha.

Fortemente pressionado pela poluição, a lixeira existente no local foi selada e acabou-se com o licenciamento de extracção de inertes, sobretudo areias e cascalhos, que ocorria há vários anos na conhecida ‘Pedreira do Hilário’.

Apesar de a autarquia ter ficado com a responsabilidade financeira e o de-

ver de implementar os objectivos propostos no terreno, coube a Ana Mendes coordenar a nível nacional o Projecto Ripidurable, programa ambien-

tal europeu destinado a proteger, restaurar e promover uma estratégia de gestão sustentável de matas ribeirinhas.



Depois de recuperado, o Paúl atrai cada vez mais espécies

FOTO JOÃO MANUEL BORGAS

Ecosistemas de água doce ameaçados

A biodiversidade em água doce é a mais ameaçada em todo o mundo. Em Portugal, 40 por cento dos rios e albufeiras sofrem os efeitos da poluição e todos os ecossistemas de água doce encontram-se sob risco. A actividade humana é a principal responsável pela contaminação dos habitats, que registam elevados índices de degradação ecológica nas zonas ripícolas.

Floresta ou mata ripícola são locais onde as plantas crescem, sobretudo, ao longo de um curso de água. São zonas ribeirinhas de extrema importância em termos ecológicos, dado o seu papel na conservação dos solos e na preservação da biodiversidade, influenciando os ecossistemas aquáticos. Explique-se que a palavra “ribeirinho” deriva do latim ‘ripa’, o que significa ribeira.

Rios, lagos, estuários ou mares são

alguns dos ecossistemas aquáticos que cobrem 70 por cento da superfície do planeta. A perda de diversidade nestes meios afecta, inevitavelmente, a purificação das águas e o controle de doenças. A cobertura vegetal permite ainda evitar a erosão do solo.

As margens destes ecossistemas ribeirinhos são corredores naturais que abrigam numerosas espécies vegetais e animais. Como zonas de drenagem natural, permitem a recarga dos lençóis freáticos que tanto podem abastecer a população com água para fins domésticos, como ter uso agrícola e industrial.

Com a fauna e a flora de água doce em declínio acentuado, o desaparecimento destas espécies regista-se a um ritmo quatro a seis vezes superior ao de outras espécies terrestres ou marinhas.

O ISA foi responsável pelo levantamento e caracterização do local, onde se recuperou a vegetação ribeirinha, com a plantação de espécies autóctones da região, após o reperfilamento das margens do Paúl. O objectivo era classificar o local como Área de Paisagem Protegida de âmbito regional, o que até agora ainda não aconteceu. O Paúl continua sem qualquer protecção legal.

“Para recuperar o espaço foi necessário, numa primeira fase, retirar os lixos e entulhos superficiais, e realizar movimentos de terreno, tornando as margens menos íngremes e dando oportunidade à flora e vegetação de colonizarem o espaço”, recorda a bióloga.

Depois da limpeza e dos movimentos de terras, “foram realizadas plantações de árvores e arbustos que se consideraram reunir as condições mais adequadas para cada local”. Em zonas mais húmidas foram colocados freixos, salgueiros, amieiros e choupos, enquanto que em zonas mais secas foram colocados pinheiros e medronheiros. Tudo, “para desencadear mais rapidamente o processo de colonização por parte da natureza”, lembra.

Habitat a proteger

Ana Mendes explica que o Paúl da Goucha possui “uma enorme importância natural, não só no contexto português mas também ao nível europeu, sendo considerado um habitat prioritário para a conservação da natureza”, segundo directivas da União Europeia.

A área, “apresenta o maior salgueiral de Portugal e um dos escassíssimos bosques paludosos de grande dimensão, que se conservam no Sul da Península Ibérica”, para além de ser o único sítio onde existe “uma turfeira baixa com cerca de onze mil anos”, procurada por “várias espécies de vertebrados com estatuto de ameaça, como por exemplo a águia-pesqueira, íbis-preta e garça-vermelha”, revela a bióloga.

A regeneração ambiental permitiu a chegada de novas espécies animais,



Alpiarça, terra fértil

Desde o reinado de D. João I que existem referências ao rio Alpiarça, que aparece sempre associado à abundância de peixe. Alguns apontam que terá sido esse o motivo para que o curso de água tenha sido integrado na coutada real, até ao século XVIII.

No Dicionário Geográfico, de 1747, o padre Luiz Cardoso aponta a fertilidade das terras situadas junto às margens do rio Alpiarça, onde se registava uma abundância de peixe,

sobretudo fataças e barbos. À semelhança do rio, também a charneca de Alpiarça foi coutada real de caça. Existem registos que indicam que no vale da Atela se caçavam raposas, perdizes e javalis.

Localizado na margem esquerda do rio Tejo, o concelho de Alpiarça possuiu apenas uma freguesia com uma área total de 96,5 quilómetros quadrados, e uma densidade populacional de 85 habitantes por quilómetro quadrado.

que encontraram aqui alimento e zonas de refúgio. A requalificação incluiu ainda a criação de infra-estruturas, como um centro de interpretação e dois observatórios de aves, para além de terem sido, igualmente, criados percursos pedestres. Sem aproveitamento, estas estruturas encontram-se, actualmente, ao abandono. Parte da vegetação plantada, foi entretanto roubada, segundo o relatório da intervenção.

Apesar disso, “temos que ter em atenção que um projecto de requalificação de um espaço como uma antiga pedreira não é um ‘jardim’, pelo que a gestão natural do espaço é realizada pela natureza”, sublinha Ana Mendes.

Só “o facto de o espaço não ter regredido para a situação anterior é positivo, o que atesta também que a própria população ao ver a intervenção realizada o deixou de usar como lixeira”, congratula-se.

Paúl animal

O projecto Ripidurable envolveu 10 parceiros – entre universidades e organizações não governamentais – de quatro países: Portugal, Espanha, França e Grécia, que levaram a cabo todo o planeamento de restauro e de interpretação do Paúl da Goucha, entre 2005 e 2008.

Em termos de fauna, o levantamento efectuado identificou 11 espécies de peixes. Apenas duas delas são endémicas, enquanto a maioria são tidas como exóticas e assumem comportamentos invasores nas lagoas do Paúl, onde existem em elevada densidade, caso da perca-sol, pimpão, carpa, barbo, achigã ou o peixe-gato.

Considerado como um local de importância ornitológica elevada, foram referenciadas 173 espécies de aves, 25 destas com estatuto de protecção ‘vulnerável’, segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (LVVP). Pelo menos 82 destas espécies nidificam no local, como a andorinha-das-barreiras, o tartaranhão-caçador, abelharucos, ou diversas espécies de rouxinóis e garças. Foram ainda observadas cegonhas, colhereiros, bútiros, pezeiros, milhafres e águias, como a calçada, pesqueira ou cobreira.

Em termos de mamíferos, foram identificados 30 espécies diferentes,

onde se incluem, pelo menos, quatro tipos de morcegos, dois com o estatuto de ‘em perigo’, segundo o LVVP. Foram ainda descobertos alguns musaranhos e as esquivas lontras. Todos estes animais são referidos no anexo II da Convenção de Berna, onde se encontram as espécies da fauna estritamente protegidas.

Para além destes animais, foram, igualmente, identificadas 14 espécies de anfíbios e 17 tipos de répteis.

Ameaças no Paúl

Actualmente, segundo Ana Mendes, as principais ameaças ao Paúl, continuam a ser “a deposição de lixo e entulhos”, uma prática ilegal, “mas o facto de a vigilância ser reduzida resulta em que hoje em dia ainda se possam observar este tipo de comportamentos”. Os despejos contaminam o local e afectam a qualidade da água.

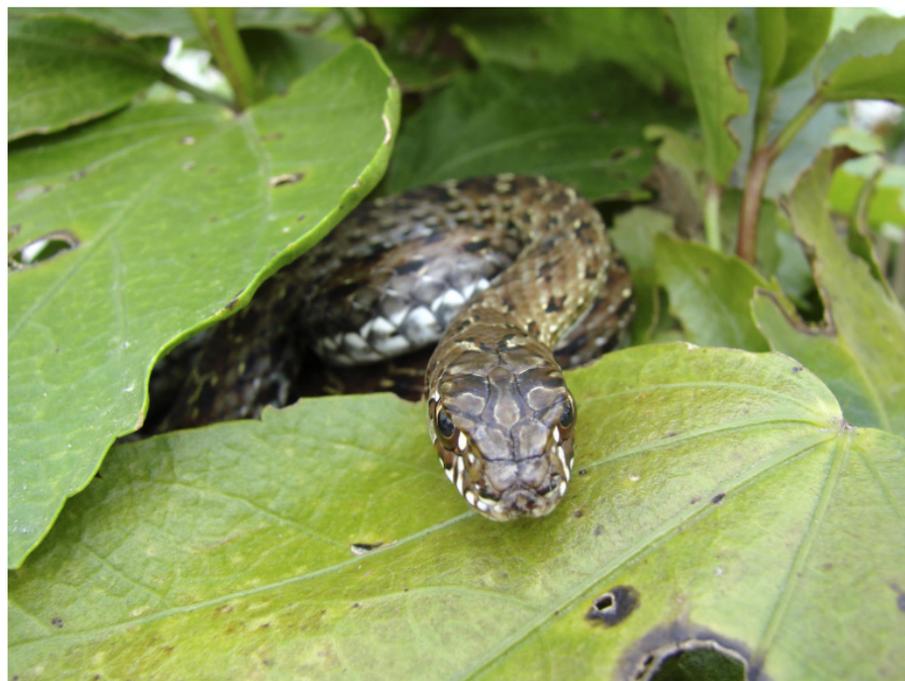
Outra ameaça, prende-se com o abate de árvores, que “poderá ser alvo de licenciamento”. No entanto, “o facto do Paúl se encontrar no limite de área inundável do rio Tejo confere-lhe alguma protecção em termos ambientais, já que o licenciamento desta actividade terá de ser deferido pelas entidades oficiais”, diz ainda a bióloga.

Apesar de a importância do Paúl da Goucha ser do conhecimento de “um número restrito de alpiarcenses e ribatejanos”, este é, igualmente, “reconhecido nos meios da conservação da natureza e pelas universidades, o que é atestado pelos numerosos estudos de que a zona já foi alvo em diversas áreas”. A docente do ISA, realça que o local “é ainda procurado como zona de observação de aves por parte até de estrangeiros”.

Para Ana Mendes, “são evidentes as melhorias ambientais”, do Paúl, “que evoluiu de uma lixeira, com muito pouca vida, para a situação actual, onde se pode observar uma vasta quantidade de vegetação junto das zonas mais húmidas”.

“É interessante constatar que, após um pequeno auxílio inicial, a natureza possui a capacidade de se recuperar a si própria, mesmo após as agressões sofridas no passado”, conclui a bióloga.

Carlos Quintino



O Paúl da Goucha tem uma fauna e uma flora quase únicas na região. À esquerda, uma lontra, um dos animais mais esquivos desta zona húmida

FOTOS: JOÃO MANUEL BORGAS

